

MOBILIDADE DE CAPITAL HUMANO PARA O ESTADO DE SERGIPE:
uma análise a partir de indicadores.

MOBILITY OF HUMAN CAPITAL FOR THE STATE OF SERGIPE: an
analysis based on indicators.

Luanna Pereira de Moraes - luannapereiramorais@gmail.com

Economista. Mestranda em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Silvana Nunes de Queiroz - silvanaqueirozce@yahoo.com.br

Economista. Doutora em Demografia pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Pós-doutora pelo PPGDem/UFRN. Professora do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (Urca).

Mário Jorge Campos dos Santos – mjkampos@gmail.com

Doutor em Recursos Florestais pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutor na Embrapa Gado de Corte.

Pós-doutor no Centro de Agrofloresta na Universidade do Missouri. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual e Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Resumo-Este artigo tem como objetivo analisar como os indicadores apresentam a intensidade da mobilidade interestadual de capital humano “do e para” estado de Sergipe entre 2005 a 2010. Explora-se os indicadores, em termos mais específicos, o da migração de capital humano qualificada do estado de Sergipe, buscando correlacionar esses indicadores para um ambiente de desenvolvimento. As fontes de dados foram os microdados da amostra do Censo Demográfico de 2010, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos sítios do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD) e do Observatório de Sergipe. Constata-se que no período investigado o estado apresentou saldo positivo de capital humano, tal resultado deve-se a melhoria dos indicadores socioeconômicos e de aspectos elencados pelos autores que estudaram a temática da migração de capital humano.

Palavras-chave – *Sergipe, Capital humano, Indicadores, Mobilidade qualificada.*

Abstract-This article aims to analyze how the indicators present the intensity of interstate human capital mobility from and to the state of Sergipe from 2005 to 2010. Explore the indicators, in more specific terms, of the migration of qualified human capital from the state of Sergipe, is seeking to correlate the indicators to a development environment. The data sources were the microdata of the 2010 Demographic Census, collected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Atlas of Human Development in Brazil (PNUD) and the Sergipe Observatory. It should be noted that in the period under investigation the positive balance of human capital, this result should be an improvement in socioeconomic indicators and aspects listed by the authors who studied the issue of human capital migration.

Keywords – *Sergipe, Human capital, Indicators, Mobility qualified.*

INTRODUÇÃO

A teoria do capital humano, aborda tanto o aspecto educacional quanto o econômico, como pode ser verificado nos estudos vários autores que tratam dessa temática. No qual, o investimento em capital humano implicaria no aumento da escolaridade e/ou instrução do indivíduo, a possibilidade de um melhor emprego e/ou estimula a migração e o aumento dos ganhos monetários para alguns indivíduos. Segundo Nakabashi e Figueiredo (2005), o principal efeito do capital humano seria sobre a difusão de tecnologia, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento e, no longo prazo, a tecnologia seria indício de crescimento econômico.

A relação entre educação e desenvolvimento econômico e social dos países não é automático, nem causal, pois uma maior e melhor educação, por si só não garante o desenvolvimento econômico, se políticas não forem realizadas para garantir este efeito (MOSQUERA, 2011). Para aumentar os efeitos da educação sobre o desenvolvimento do capital humano e do desenvolvimento econômico, são necessários: aumentar quantidade e a qualidade do ensino medido no número de anos de estudo; a percentagem do PIB destinada a educação; a taxa de participação escolar; a existência de um campo social e econômico politicamente estável e de um ritmo de crescimento econômico acelerado (NEAMȚU, 2012). Por sua vez, para Ospina (2015), a transformação da qualidade do trabalho através da educação, formação profissional e a melhoria na saúde dos trabalhadores não tem como função melhorar as condições dos indivíduos, mas a taxa de lucro do capitalista.

Neste sentido, o deslocamento de capital humano é cada vez mais o padrão dominante das migrações internacionais, bem como um aspecto importante da globalização e certas características de cada país em termos de governo, a tecnológica, demografia estão associados com a capacidade de um país para capitalizar sobre os incentivos para a formação de capital e aproveitar os benefícios globais de ter uma diáspora de indivíduos qualificados (DOCQUIER; RAPOPORT, 2012).

Para Davenport (2004) a reformulação da política de imigração, passaria de uma mentalidade de controle de fronteira para um serviço de busca de talentos, neste sentido, a fim de construir políticas de colaboração de redes internacionais com os emigrantes, e de certa forma estimulando também o retorno desses indivíduos. Dificultar a emigração de indivíduos qualificados ou a tentativa de motivar seu retorno, não significaria que os níveis educacionais e de pesquisa aumentariam a qualidade e promoveriam o desenvolvimento e crescimento econômico, para isso deve-se desenvolver nos países um quadro institucional e com medidas eficazes e realistas. Além disso, segundo Steinberg (2017) choques de recursos, notadamente booms de petróleo, estimularia os efeitos de migração de capital humano.

No Brasil, as regiões com maiores concentrações de pessoas qualificadas possuem particularidades com relação a escolha da localidade para a qual emigrar: dinamismo do mercado de trabalho, menores níveis de violência e desigualdade social, proximidade com o litoral, menores variações climáticas, um número significativo de instituições acadêmicas, perfil tecnológico (ALMEIDA; BESARRIA; ROCHA, 2014; DA MATA et al, 2007; TAVEIRA; GONÇALVES; FREGUGLIA, 2011; SCHENEIDER; HENRIQUE, 2015).

No tocante ao estado de Sergipe, apesar da relevância do tema, os poucos estudos que tratam sobre a fuga de cérebros estão restritos a migração intermunicipal no Brasil realizado por (TORRES, 2016) e pela migração interestadual do Ceará por Moraes e Queiroz (2018) que analisaram de forma superficial o município de Aracaju e o estado de Sergipe. Ratifica-se a

importância de analisar como os indicadores apresentam a intensidade da migração interestadual de capital humano “do e para” estado de Sergipe entre 2005 a 2010.

Afora essa introdução, o artigo foi dividido em três seções: a primeira descreve a metodologia para mensuração do volume de Imigração, Emigração, Saldo Migratório e o Índice de Eficácia Migratória (IEM). Na segunda foram apresentados os resultados e finalmente tecidas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAPITAL HUMANO

O capital integra a saúde, a migração e a educação (Becker, 1993), sendo o principal efeito sobre a difusão de tecnologia, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países subdesenvolvimento e, a longo prazo, contribuiria para o crescimento econômico (NAKABASHI; FIGUEIREDO, 2005).

Segundo Mosquera (2011), a educação tem a função de transformar as capacidades do indivíduo em um agente produtivo, agregando valor e aprimorando o seu espaço. Porém, a associação a acerca da educação para que haja um desenvolvimento econômico dos países não é instantâneo, pelo fato do contexto socioeconômico não ser mesmo nos países, sendo necessário o interesse de políticas pautadas na melhoria dos indicadores das regiões.

Como explica Neamțu (2012), algumas regras são necessárias: como a quantidade e a qualidade do ensino medido no número de anos de estudo; a percentagem do PIB destinada a educação; a taxa de participação escolar; a existência de um campo social e econômico politicamente estável e de um ritmo de crescimento econômico acelerado. Portanto, o valor do investimento em educação depende, por um lado, das despesas feitas em educação e, por outro lado, sobre os benefícios futuros esperados gerados pelo conhecimento adquirido através da educação.

Por sua vez, para Ospina (2015), a teoria do capital humano foi transformada tornando-se um meio pelo qual o capitalista, além de converter o seu dinheiro em capital, tenta manter vantagem competitiva no mercado de trabalho por intermédio da qualidade do trabalho através da educação, formação profissional e a melhoria na saúde dos trabalhadores, neste sentido o capital humano passa a atender somente aos ensejos do capitalismo.

2.2 FUGA DE CÉREBROS

A mobilidade de capital humano tornou-se o padrão dominante das migrações internacionais, aspecto relevante da globalização, pelo fato de ser atraído pelas características do país em termos de governo, tecnologia e demografia aproveitando os benefícios globais de uma diáspora de altamente qualificados (DOCQUIER; RAPOPORT, 2012).

A noção que fuga de cérebros, não necessariamente, significa perdas para os países de origem e benefícios para os países que recebem o capital humano, deveria sobretudo ser modificada pelo termo circulação internacional de talentos, assim a migração passa a ter como motivos a intensificação da globalização que contribuiria para a disseminação da inovação tecnológica e aumento da mobilidade. Os países nesse processo devem proporcionar meios de capacitação local e, sobretudo, estabelecer vínculos entre o capital humano do seu país e com aqueles que vivem fora do país (RAMOS; VELHO, 2011).

Políticas que buscam talentos qualificados ao invés de um limite geográfico, contribuiria na construção de redes internacionais e de certa forma estimulando também o retorno desses indivíduos. Todavia, salienta-se que impedir a emigração de indivíduos qualificados ou a tentativa de motivar seu retorno, não significa necessariamente em níveis educacionais e de pesquisa melhores a fomentação do desenvolvimento e/ou crescimento econômico, para isso os países devem estarem cientes que preciso desenvolver um quadro institucional com medidas eficazes e realistas (DAVENPORT, 2004).

Salienta-se que características como estilo de vida e apoio familiar são influências na decisão de retorno ou não-retorno, além disso, da instabilidade econômica da região de origem faz com que esses indivíduos permaneçam no exterior. Um dado interessante encontrado no estudo é que as entrevistadas femininas estão menos propensas a retornar do que os homens, indicando um processo de migração mais seletivo para as mulheres (GLYTSOS, 2010) e segundo Steinberg (2017) choques de recursos, notadamente booms de petróleo, isto é, o aumento do preço desse recurso, impulsionaria no aumento da fuga de cérebros.

Nos estudos realizados no Brasil, os migrantes qualificados possuem particularidades semelhantes ao contexto internacional com relação a escolha da localidade para a qual emigrar, como o dinamismo do mercado de trabalho, os menores níveis de violência e desigualdade social, próximo ao litoral e com menores variações climáticas (DA MATA et al, 2007). Além disso, a maioria desses indivíduos saiu das metrópoles em busca de cidades de médio ou pequeno porte, devido a menor aglomeração urbana, custo de vida e congestionamentos no trânsito (TAVEIRA; GONÇALVES; FREGUGLIA, 2011), também à existência de instituições acadêmicas e a facilidade de acesso à saúde (ALMEIDA; BESARRIA; ROCHA, 2014). Segundo Scheneider e Henrique (2015), as regiões com maiores concentrações de pessoas qualificadas possuem taxas maiores de crescimento de produtividade, diminuição da desigualdade da renda e melhor qualidade de vida, o que estimula o desenvolvimento econômico e conseqüentemente tecnológico.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 RECORTE GEOGRÁFICO

A área de estudo compreende as 27 Unidades da Federação que compõe o território brasileiro, dado que se pretende analisar a migração interestadual qualificada que parte e chega ao Sergipe.

2.2 FONTE DE DADOS E RECORTE TEMPORAL

As fontes de dados foram os microdados das amostras dos Censos Demográficos de 2010, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os sítios do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD) e do Observatório de Sergipe. O recorte temporal compreende precisamente os quinquênios de 2005/2010.

2.3 DEFINIÇÕES ADOTADAS NO ESTUDO

Quanto as categorias em análise, as populações são classificadas em:

Imigrante altamente qualificado de data fixa – indivíduo com nível superior completo que, na data de referência do Censo Demográfico residia em Sergipe, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outro estado do Brasil.

Emigrante altamente qualificado de data fixa – indivíduo com nível superior completo que, na data de referência do Censo Demográfico residia em outro estado, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em Sergipe.

Saldo migratório – corresponde à diferença entre o total de imigrantes e de emigrantes altamente qualificados de data fixa.

Destaca-se que o quesito data fixa diz respeito ao ano de 2005 (cinco anos antes do recenseamento) e as informações sobre o nível de instrução refere-se ao ano de 2010 (data de realização do Censo), assim, alguns indivíduos possivelmente migraram antes de completar o ensino superior.

Foi empregado o Índice de Eficácia Migratória (IEM), a partir da nova classificação proposta por Baeninger (2012, p.12) para verificar quais os estados que perdem ou recebem migrantes qualificados para o estado de Sergipe. Neste sentido, o índice é calculado através do quociente entre o indicador de Migração Líquida (I-E) e o indicador de Migração Bruta (I+E).

$$IEM = \frac{(I-E)}{(I+E)} \quad (2)$$

- i) -1,00 a -0,13: área de perda migratória;
- ii) -0,12 a 0,12: área de rotatividade migratória;
- iii) 0,13 a 1,00: área de retenção migratória.

2.4 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

No tocante a extração das informações, a ferramenta estatística utilizada foi o software SPSS (Statistical Package for the Social Science, versão 21.0).

4 SERGIPE: MIGRAÇÃO INTERESTADUAL QUALIFICADA

A Tabela 1 apresenta o fluxo migratório interestadual qualificado de Sergipe no quinquênio de 2005/2010, 5.536 indivíduos qualificados imigraram para o estado, em comparação aos que emigraram (3.847), contribuindo para um saldo positivo de 1.689 migrantes qualificados que chegaram ao estado de Sergipe. Neste sentido, verifica-se que Sergipe é um estado que recebe um número significativo de imigrantes, a partir disso será analisado de onde chegam e para onde partem esse capital humano.

Segundo Lucas e Rigotti (2017, p. 2):

Em períodos mais recentes, tem havido notável tendência de redução do volume de saídas do Nordeste em direção ao restante do país, uma vez que embora continue sendo uma macrorregião perdedora líquida de população, os valores de seus saldos migratórios têm se tornado maiores, com algumas poucas exceções, tendo inclusive, se tornado positivo em estados como Sergipe e Rio Grande do Norte.

O rápido crescimento econômico de algumas áreas, aliado a atuação de políticas públicas, o avanço da urbanização e o efeito proporcionado por amenidades locais têm proporcionado uma maior tendência à retenção populacional [...].

Assim, os estados brasileiros concorrem entre si para atrair capital humano, por gerar elevação nos níveis de inovação e o desenvolvimento econômico das localidades. Diante disso, as regiões precisam obter características atrativas como PIB per capita, alto grau de industrialização,

transporte coletivo eficiente, baixos índices de violência, tamanho da população e renda (TAVEIRA; ALMEIDA, 2012).

Tabela 1. Imigrante, Emigrante, Saldo migratório, Ranking e Índice de Eficácia Migratória (IEM) - Sergipe – 2005/2010

Regiões e Estados	2010						
	Imigrantes	(%)	Emigrantes	(%)	Saldo	Ranking	IEM
Rondônia	59	1,07	20	0,52	39	10°	0,49
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	22	0,4	-	-	22	12°	1,00
Roraima	-	-	20	0,52	-20	18°	-1,00
Pará	44	0,79	97	2,52	-53	24°	-0,38
Amapá	-	-	11	0,29	-11	17°	-1,00
Tocantins	12	0,22	48	1,25	-36	21°	-0,6
NORTE	137	2,47	196	5,09	-59		-0,18
Maranhão	-	-	20	0,52	-20	19°	-1,00
Piauí	25	0,45	-	-	25	11°	1,00
Ceará	115	2,08	107	2,78	8	13°	1,00
Rio G. do Norte	66	1,19	15	0,39	51	6°	-0,24
Paraíba	269	4,86	103	2,68	166	4°	0,89
Pernambuco	692	12,5	93	2,42	599	1°	0,74
Alagoas	490	8,85	329	8,55	161	5°	0,68
Bahia	1494	26,99	974	25,32	520	2°	0,64
NORDESTE	3.151	56,92	1641	42,66	1.510		0,53
Minas Gerais	116	2,1	149	3,87	-33	20°	-0,12
Espírito Santo	41	0,74	80	2,08	-39	22°	-0,32
Rio de Janeiro	668	12,07	325	8,45	343	3°	0,35
São Paulo	864	15,61	822	21,37	42	8°	0,02
SUDESTE	1.689	30,51	1.376	35,77	313		0,1
Paraná	54	0,98	47	1,22	7	14°	0,07
Santa Catarina	39	0,7	82	2,13	-43	23°	-0,36
Rio G. do Sul	126	2,28	131	3,41	-5	16°	-0,02
SUL	219	3,96	260	6,76	-41		-0,09
Mato G. do Sul	82	1,48	3	0,08	79	7°	0,93
Mato Grosso	21	0,38	22	0,57	-1	15°	-0,02
Goiás	84	1,52	44	1,14	40	9°	0,31
Distrito Federal	153	2,76	305	7,93	-152	25°	-0,33
C.-OESTE	340	6,14	374	9,72	-34		-0,05
TOTAL	5.536	100	3.847	100	1.689		0,18

Fonte: Elaboração a partir dos microdados das amostras do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Em nível regional (Tabela 1), Sergipe recebeu da região Norte 137 imigrantes (2,47%) e perdeu 196 emigrantes (5,09%), apresentando saldo migratório negativo de -59 indivíduos; também perdeu migrantes para a região Sul, entrou no estado de sergipano 219 imigrantes (3,96%) e saíram 260 emigrantes (6,76%), obtendo um saldo negativo de -41 pessoas; a região Centro-Oeste

demonstrou saldo migratório negativo de -34, resultado da entrada de 340 imigrantes (6,14%) e a saída de 374 (9,72%).

Por outro lado, a região Sudeste apresentou saldo migratório de 313 migrantes qualificados, dado a chega de 1.689 imigrantes (30,51%) e a saída de 1.376 emigrantes (35,77%). Destaca-se que a região Nordeste que mais enviou mão de obra qualificada para o Sergipe, com saldo positivo de 1.510, registou a entrada de 3.151 imigrantes (56,92%) e a saída de 1.641 emigrantes (42,66%).

Neste sentido, vale ressaltar a evolução de alguns indicadores para o estado de Sergipe, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que passou de 0,518 em 2000 para 0,665 em 2010 representando que houve um significativo crescimento nas três dimensões (longevidade, educação e renda) analisadas para indicação do desenvolvimento humano.

Quanto ao PIB, afim de se avaliar a atividade econômica da região em 2005 e 2010, em 2005, foi de R\$ 14.430.000,00, já em 2010 se configurou em um valor de R\$ 26.405.000,00, o que representou um crescimento de 54,65%. Por outro lado, a Renda per capita do Sergipano passou de R\$ 326,67 em 2000, para R\$ 523,53 no ano de 2010, representa um aumento importante para o desenvolvimento do estado.

Para a desigualdade social, o resultado do Índice de Gini foi que em 2000, Sergipe obteve 0,65. Quando comparado ao ano de 2010, este foi de 0,61. Assim, observa-se uma diminuição da desigualdade na população Sergipana.

Em nível estadual (Tabela 1), através do ranking constatou-se que no período de 2005/2010, os maiores saldos positivos para Sergipe foram de Pernambuco (1º), Bahia (2º) e Rio de Janeiro (3º). Por região, no Norte o estado de Rondônia, no Nordeste o estado de Pernambuco, no Sudeste o estado de Rio de Janeiro, no Sul o estado de Paraná e no Centro-Oeste o estado de Mato Grosso do Sul. Com relação aos estados que mais receberam migrantes advindos do estado de Sergipe estão o Distrito Federal, Pará e Santa Catarina.

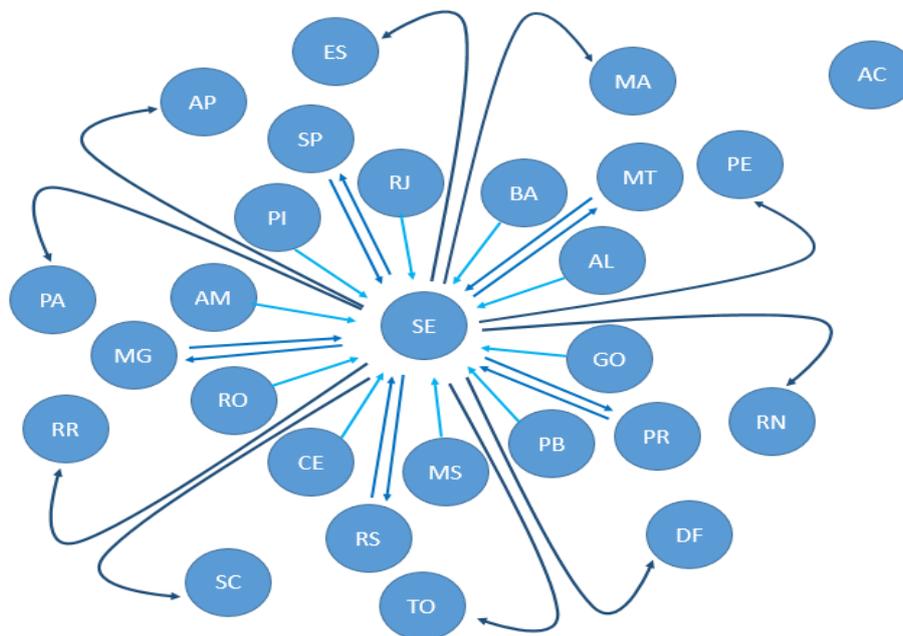
De acordo com Benini, Nascimento e Leite (2017, p. 237):

O retorno dos nordestinos que emigraram para outros Estados do Nordeste ou para o Sudeste do país, especialmente para os Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, guarda marcante relação com as profundas transformações que a sociedade passou, tanto em um prisma macro, com as novas tendências do mercado de trabalho, como aspectos pertinentes a cada situação particular como aumento da violência nas regiões então receptoras ou dificuldade de colocação no agora mais seletivo mercado de trabalho e com diferenciados níveis e exigências de emprego.

Além disso, segundo Felipe (2007, p.4):

Há grandes desafios a serem enfrentados e potencialidades a serem desenvolvidas e exploradas, relacionadas à formação de recursos humanos para a inovação, à legislação, à infraestrutura e a investimentos consistentes, contínuos e de longo prazo, públicos e principalmente privados.

No que se refere ao Índice de Eficácia Migratória (IEM), no quinquênio 2005/2010 (Figura 1), destacou-se somente os estados que apresentaram os indicadores mais relevantes, assim, verificou-se que os estados que Sergipe mais reteve capital humano qualificado foram: Ceará (1,00), Piauí (1,00), Amazonas (1,00) e Mato Grosso do Sul (0,93).

Figura 1. Classificação do Índice de Eficácia Migratória – Sergipe – 2005/2010

Fonte: Elaboração a partir dos microdados das amostras do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Com relação as áreas com rotatividade migrantes qualificados estão: Minas Gerais (-0,12), São Paulo (0,02), Mato Grosso (-0,02), Paraná (0,07) e Rio Grande do Sul (-0,02). Já os estados que Sergipe mais perdeu indivíduos qualificados foram: Roraima (-1,00), Amapá (-1,00) e Maranhão (-1,00). Especificamente o estado do Acre não apresentou nenhuma dinâmica com estado de Sergipe, vice-versa.

Segundo Ramos e Velho (2011) o Brasil e consequentemente o estado de Sergipe estão em uma posição de isolamento, pois se verifica uma diminuição no número de doutorandos no exterior, além disso, são praticadas punições para os que desejam permanecer no exterior. Desta forma, são necessárias medidas que aumentem as pesquisas sobre a mobilidade dos talentos qualificados brasileiros e a colocação de pesquisadores brasileiros na rede internacional de produção de conhecimento, assim, contribuindo para a difusão dessa experiência no Brasil

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capital humano qualificado tem suas particularidades, assim o estado de Sergipe foi considerada uma região atrativa para mão de obra qualificada pelo período analisado, isso deve-se sobretudo a sua capital Aracaju que apresenta caracteriza como uma capital pequena e com moldes de cidade de interior, se comparada com outras capitais brasileiras, mas com ambiente inovativo em desenvolvimento com a instalação de grande industrias, além da evolução no sistema educacional, segurança pública e o clima da região.

Face ao exposto nas seções anteriores, esse trabalho se propôs a analisar a migração qualificada dos estados brasileiros para Sergipe a partir dos indicadores, constatou-se que no período investigado o estado apresentou saldo positivo de migrantes qualificados, podendo ser

resultados da melhoria dos indicadores socioeconômicos e de aspectos elencados pelos autores que estudaram a temática da migração de capital humano. Para pesquisas futuras buscar fontes de dados que avaliem de forma mais completa a correlação que o capital humano exerce sobre a inovação dos estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. S.; BESARRIA, C. N.; ROCHA, R. M. A dinâmica dos fluxos migratórios intermunicipais de mão de obra qualificada em Pernambuco e seus principais condicionantes (2010). In: III Encontro de Pernambucano de Economia (ENPECON), Pernambuco, 2014. Disponível em: <<http://coreconpe.org.br/eventos/iiienpecon/artigos/21enpecon2014.pdf>>. Acesso em: 23 de ago. 2019.
- BAENINGER, R. Migrações internas no Brasil no século 21: entre o local e o global. In: Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Águas de Lindóia – SP, 2012. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1992/1949>>. Acesso em: 17 de jan. 2019.
- BECKER, G. S. Human capital a theoretical and empirical analysis, with special reference to education. Third Edition, University of Chicago, NBER, New York, p. 402, 1993. Disponível em: <<http://www.nber.org/books/beck94-1>>. Acesso em: 22 de ago. 2019.
- BENINI, E. G.; NASCIMENTO, D. T.; LEITE, M. M. Migrações de retorno ao Nordeste: dinâmicas, motivações e novos desafios frentes às consequências desse fenômeno migratório. Campo Grande: Multitemas, v. 22, n. 52, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.multitemas.ucdb.br/article/view/1445/1440>>. Acesso em: 28 de jan. 2019.
- DA MATA, D.; OLIVEIRA, C.W.; PIN, C.; RESENDE, G. Quais características das cidades determinam a atração de migrantes qualificados?. Texto para Discussão IPEA, n. 1305, 2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4872>. Acesso em: 27 de jan. 2019.
- DAVENPORT, S. Panic and panacea: brain drain and science and technology human capital policy. Research Policy, Volume 33, Issue 4, May 2004, p. 617-630. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.respol.2004.01.006>>. Acesso em: 28 de jan. 2019.
- FELIPE, M. S. S. Desenvolvimento tecnológico e inovação no Brasil: desafios na área de biotecnologia. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 78, p. 11-14, July 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 de ago. 2019
- DOCQUIER, F.; RAPOPORT, H. Globalization, brain drain and development. Discussion Paper, No. 5590, 2011. Disponível em: <<http://ftp.iza.org/dp5590.pdf>>. Acesso em: 13 de fev. 2019.
- GLYTSOS, N. P. Theoretical Considerations and Empirical Evidence on Brain Drain Grounding the Review of Albania's and Bulgaria's Experience. International Migration. Volume 48, Issue3, p. 107-130, 2010. Disponível em: <<https://doi-org.ez20.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1468-2435.2008.00505.x>>. Acesso em: 10 de fev. 2019.
- LUCAS, L.A.P.; RIGOTTI, J.I.R. Análise das migrações inter-regionais e intrarregionais nordestinas: novos paradigmas. Anais ABEP, p.1-12, 2017. Disponível em: <<https://abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/2801>>. Acesso em: 25 de jul. 2019.
- MORAIS, L. P.; QUEIROZ, S. N.. FUGA DE CÉREBROS: O CEARÁ GANHA OU PERDE MIGRANTES QUALIFICADOS?. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 49, n. 4, p. 103-120, 2018. Disponível em: <<https://ren.emnuvens.com.br/ren/article/viewFile/870/746>>. Acesso em: 25 de jul. 2019.
- MOSQUERA, A. B. La educación y su efecto en la formación de capital humano y en el desarrollo económico de los países. **Apuntes del CENES**, v. 30, n. 51, p. 45-59, 2011. Disponível em: <<http://revistas.uptc.edu.co/index.php/cenes/article/view/33>>. Acesso em: 12 de fev. 2019.

- NAKABASHI, L.; FIGUEIRÊDO, L. Capital humano e crescimento: impactos diretos e indiretos. Texto para discussão n° 267. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/6520133.pdf>>. Acesso em: 06 de ago. 2019.
- NEAMȚU, D. Education-an investment in human capital. **Journal of Economics and Business Research**, p. 150-160, 2012. Disponível em: <http://www.uav.ro/jour/index.php/jebr/article/viewFile/365/pdf_127>. Acesso em: 11 de fev. 2019.
- OBSERVATÓRIO DE SERGIPE. IBGE - Produto Interno Bruto. Disponível em: <<http://observatorio.se.gov.br/>>. Acesso em: 03 de ago. de 2019.
- OSPINA, D. E. R. Capital humano: una visión desde la teoría crítica. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 2, p. 315-331, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v13n2/1679-3951-cebape-13-02-00315.pdf>>. Acesso em: 11 de fev. 2019.
- PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>>. Acesso em: 12 de fev. 2019.
- Ramos, M. Y.; Velho, L. Formação de doutores no brasil e no exterior: impactos na propensão a migrar. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 933-951, out.-dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 25 de ago. 2019.
- SCHNEIDER, R. A.; HENRIQUE, J. S. Há Fuga de Cérebros (Brain Drain) nas Microrregiões Paranaenses? In: Anais - VII Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional - VII SIDR, Santa Cruz do Sul - RS, 2015. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/viewFile/13387/2552>>. Acesso em 25 de fev. 2019.
- STEINBERG, D. Resource shocks and human capital stocks – Brain drain or brain gain?. *Journal of Development Economics*. Volume. 127, p. 250-268, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2017.04.001>>. Acesso em: 14 de fev. 2019.
- TAVEIRA, J. G.; ALMEIDA, E. S. Os determinantes regionais da atração do migrante qualificado. **Análise Econômica**, v. 32, n. 62, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/AnaliseEconomico/article/view/23015/0>>. Acesso em: 25 de ago. 2019.
- TAVEIRA, J.G.; GONÇALVES, E.; FREGUGLIA, R. S. Uma análise da mobilidade de trabalhadores qualificados da indústria de transformação brasileira. **Revista Econômica Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 243-270, 2011. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/21b0728340191cc27fe4e3d793e6cb04/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=756358>>. Acesso em: 22 de ago. 2019.
- TORRES, M.M. Migração de cérebros e acumulação de capital dos municípios brasileiros. 104f. Dissertação (Mestrado em economia) – UFPB, João Pessoa, 2016. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/8320>>. Acesso em: 09 de fev. 2019.

RECONHECIMENTO

Os autores expressaram sua gratidão à UFS e a CAPES pelo apoio à pesquisa.

INTERNATIONAL
SYMPOSIUM ON
TECHNOLOGICAL
INNOVATION



SEPTEMBER 25TH TO 27TH, 2019
ARACAJU, SERGIPE, BRAZIL